

ESQUECERAM DA “VACA LOUCA”

Na última sexta feira, dia 18 de maio, ocorreu, na sala do Consu da Unicamp, a reunião de negociações entre o CRUESP e as entidades do Fórum das Seis. Os Reitores demonstraram descaso e desinteresse em negociar com as entidades, posturas que ficaram evidentes na campanha salarial do ano passado e que estão sendo reeditadas neste ano.

O atraso no início da reunião é um exemplo. Prevista para as 16h, a reunião começou duas horas e meia mais tarde, com a comunicação do Presidente do CRUESP, Professor Hermano Tavares, de que a presença dos representantes dos DCEs não seria admitida, nem na qualidade de observadores. Diante da postura inflexível do CRUESP, entidades se reuniram e decidiram não dar o pretexto para a não realização do encontro e, dessa forma, optaram por reunir-se com o CRUESP para tomar conhecimento da contra-proposta a ser apresentada. O Professor Hermano se dispôs a discutir apenas dois itens da pauta: o de número 1, referente ao índice de reajuste salarial e o de número 3, que trata da Comissão de Acompanhamento da arrecadação e da política salarial.

Instado pelo Fórum das Seis quanto a um cronograma de negociações dos demais itens da pauta, o Presidente do CRUESP afirmou que ainda não havia discutido com os demais reitores e, portanto, não poderia sequer citar quais itens seriam alvo de negociações. É bom lembrar que as entidades do Fórum encaminharam a pauta conjunta ao CRUESP em **25 de abril**. Definida pelas entidades do Fórum e dos estudantes, a pauta contém 13 itens que abrangem reivindicações salariais e pontos para uma política de defesa da universidade pública e gratuita. O fato desta pauta não ter sido objeto de análise do CRUESP, uma vez **decorridos 23 dias de sua entrega**, constitui-se num desrespeito às entidades que

logicamente negociaram entre si as reivindicações.

Ao propor 6% de reajuste em maio, os reitores retomaram a argumentação catastrofista utilizada por eles no ano passado, na famosa reunião ocorrida em Rio Claro... Desta vez, as grandes ameaças são a situação da Argentina e a crise energética. **Só faltou citarem as possíveis consequências nefastas da doença da vaca louca.** Novamente, o argumento parece destinado a desqualificar a proposta das entidades, caracterizando-a como irrealista e irresponsável. Ora, senhores reitores, nossos cálculos foram feitos, novamente, com base numa projeção bastante cautelosa de crescimento do PIB. Frente às condições potencialmente adversas, alguns analistas mais pessimistas estimam uma redução de até 1% no crescimento do PIB, cuja previsão inicial do Governo/FMI era de 4,6%.

Cabe ressaltar que nossas projeções

estão ainda aquém destes números. **Os cálculos feitos pelo Fórum das Seis têm por base uma estimativa modesta de apenas 3,5% de crescimento do PIB.**

Reconhecemos, ainda, como mais uma afronta às entidades o fato de o CRUESP ter divulgado sua contra-proposta à Comunidade da Unicamp antes de tê-la oficializado junto à Coordenação do Fórum. Na verdade, o único avanço obtido naquela reunião, foi a proposta de manutenção da Comissão de Acompanhamento, que modifica decisão anterior do CRUESP de considerá-la encerrada por conta da data-base de 2000. Entretanto, a recusa do CRUESP em estabelecer parâmetros para **uma política salarial** afronta nossa inteligência, até porque temos bem viva a lembrança de que foi essa mesma política a responsável pela metade da recuperação obtida no ano passado. Cabe enfatizar que só uma **política salarial** consistente será capaz de garantir a recuperação que estamos conquistando!!

Cabe enfatizar que só uma **política salarial** consistente será capaz de garantir a recuperação que estamos conquistando!!

ASSEMBLÉIA GERAL

A diretoria da Adunicamp está convocando Assembléia Geral para o dia 23/05/2001, às 12 horas, no auditório "Maurício Tragtemberg", na sede da Entidade.

Pauta:

Indicativo do Fórum das Seis de Contraproposta de índice à do CRUESP e definição de uma política salarial.

DESAFIOS INTELECTUAIS

1) Na data base de 2000, a **política salarial** foi responsável por metade da recuperação salarial obtida (~12%). Qual a única forma de preservar a corrosão dessa conquista?

2) Na crise, os salários sempre pagam o pato. Em 1999, os reitores não reajustaram os nossos salários sob o argumento de que a negociação ocorrera logo após a desvalorização do Real, fato que poderia pôr em risco o equilíbrio orçamentário das universidades estaduais paulistas. Eles se comprometeram a negociar, posteriormente, com as entidades caso ocorresse recuperação na arrecadação de ICMS e não o fizeram, levando as entidades à greve, no ano seguinte, para arrancar “na marra” os 24,5%.

Neste sentido, enquanto os repasses financeiros correspondentes ao ICMS se elevaram de 50% (ver tabela), os salários e as folhas de pagamento sofreram reajustes de 24,5% e 26,4% ao longo deste mesmo período. Trata-se, portanto, de uma situação bastante confortável para as universidades. Mesmo assim, os reitores propõem apenas 6% de reajuste a partir de maio, o que não repõe nem mesmo a inflação dos últimos 12 meses, segundo o ICV-DIEESE (7,09%). E a justificativa, como sempre, é a iminência da crise econômica brasileira.

Liberações para as três universidades (milhões)

	1999	2001
Jan	115	200
Fev	122	166
Mar	134	204
Abr	136	201
Mai	141	203
Total	649	978

Varição entre as colunas
A e B = 50%.

O novo ICV-DIEESE e a mudança do passado

No comunicado CRUESP de 18/05/2001, distribuído no *campus* da Unicamp pela Reitoria, lê-se, no final do segundo parágrafo, que as entidades do Fórum “apresentam uma reivindicação baseada num índice não recomendado pelo DIEESE”. Cabe esclarecer que a partir de julho/1996 essa instituição passou a divulgar um índice de inflação baseado em nova “cesta” de orçamento familiar. Até aí tudo bem, porque a estrutura das despesas muda com o tempo e merece atualizações periódicas. No entanto, o DIEESE foi além: recalculou os valores já divulgados ao longo dos doze meses anteriores e os apresentou em substituição aos já publicados. **Em outras palavras, atribuiu efeito retroativo aos índices calculados a partir da nova metodologia.** O FÓRUM DAS SEIS, POR DISCORDAR DA MUDANÇA DO PASSADO, UTILIZA A SÉRIE ORIGINAL DE VALORES DO ICV-DIEESE.

Fórum reafirma pauta de reivindicações

Em reunião ocorrida ontem na sede da Adusp, o Fórum das Seis considerou insuficiente a proposta divulgada pelo CRUESP, tanto pelo índice de reajuste (6%) quanto pela ausência de uma política salarial. Além disso, manteve sua rejeição ao IPC-FIPE como índice deflator. **As entidades do Fórum reafirmaram a necessidade da definição de um cronograma para a discussão dos demais itens da pauta e defendem a presença das entidades estudantis nas negociações.**

Calendário: 1) Rodada de assembleias das entidades

2) Reunião de avaliação do Fórum, na Adusp, quinta-feira às 10 horas.

Homenagem ao Professor Casemiro

Em homenagem ao Professor Casemiro dos Reis Filho, a Adunicamp realiza no dia **29/05**, às **12 horas**, no auditório da entidade, a mesa redonda “Em Defesa da Universidade Pública”. Participam do evento os professores Antônio Cândido, Demerval Saviani e Octávio Ianni

Posse da nova diretoria

A solenidade de posse da nova diretoria será no próximo dia **29/05** (terça-feira), com a seguinte programação: às **17h30** na Assembleia Geral de prestação de contas; às **18h30**, solenidade de posse da nova diretoria; às **19h30**, confraternização com música ao vivo. Todos os associados estão convidados.